

## **A FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR SURDO NO CURSO DE GRADUAÇÃO LETRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Dória Karenina Castro de Almeida<sup>1</sup>

Ligiane de Castro Lopes<sup>2</sup>

Esta pesquisa aborda a formação docente do professor surdo, que vem sendo ofertada na Universidade Federal do Ceará, por meio do curso de Licenciatura em Letras-LIBRAS. Vale ressaltar que a existência de um curso de graduação voltado para a formação de professores surdos deve-se à lei nº 10. 436, que reconhece a LIBRAS como língua oficial da comunidade surda do Brasil; e ao decreto 5.626 de dezembro de 2005, que orienta sobre a formação do professor de LIBRAS. Este profissional, por sua vez, deve ser formado em instituição de nível superior, e poderá lecionar a LIBRAS em universidades ou nas escolas, atuando como modelo de identificação lingüístico-cultural para os alunos surdos. Na intenção de investigar como se dá a formação do professor surdo no curso Letras-LIBRAS, foram delineados os seguintes objetivos: investigar como são ministradas as aulas, e analisar a importância do atual currículo para a vida profissional e acadêmica dos alunos. Para tanto, foram realizadas observações das aulas e entrevistas semi-estruturadas com os alunos surdos sobre temas relacionados ao curso. Concluímos através dos depoimentos dos surdos que o Letras-LIBRAS é de grande relevância para o desenvolvimento da aprendizagem do professor surdo, pois propicia a eles uma gama de conhecimentos e metodologias que antes eram desconhecidas, contribuindo para que tenham mais segurança e competência no ensino da LIBRAS. Além disso, os professores surdos avançaram no sentido de repensar sua prática pedagógica, levando em consideração as teorias estudadas e a necessidade de fazerem adaptações curriculares e metodológicas de acordo com a faixa etária dos alunos. Em suma, acreditamos que o curso Letras-LIBRAS tem contribuído para dotar os futuros professores surdos de elementos teóricos e práticos, necessários ao desenvolvimento de uma prática docente exitosa.

### **Palavras-chave: formação docente, Letras-Libras, cultura surda**

---

<sup>1</sup> Especialista pela Universidade Estadual do Ceará. Professora da rede pública municipal de Fortaleza.

<sup>2</sup> Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora pedagógica da pública municipal de Fortaleza.

## 1 INTRODUÇÃO

Compreender a educação a partir da diversidade, da diferença cultural é tentar compreender o significado de diversos universos que permeiam as esferas do conhecimento e da aprendizagem. É identificar o ser diferente numa perspectiva real, integral, intercultural e totalizada do ser humano. Para Candau (2003), a interculturalidade é um conceito chave para se afirmar o direito à diferença, a luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade social, a fim de promover relações igualitárias e dialógicas entre grupos pertencentes a universos culturais diferentes.

É pertinente neste contexto inserir, a questão do ser surdo como ser diferente no que diz respeito à linguagem, cultura, percepção de mundo, mas que reage como sujeito ativo do seu processo de evolução humana, social e educacional. No que se refere à linguagem, os surdos se comunicam através da língua de sinais<sup>3</sup> que é de estrutura viso-espacial, sendo os discursos, enunciados expressos e compreendidos de forma visual através dos sinais produzidos pelas mãos. A cultura surda, por sua vez, está relacionada ao modo de ser surdo com todas as suas especificidades visuais e lingüísticas. Está relacionada à convicção de ser surdo (STROBEL, 2008).

No âmbito educacional, as representações ouvintistas provocaram conseqüências desastrosas, levando as pessoas surdas a vivenciarem uma série de negações, marcadas pela falta de conhecimento sobre sua especificidade, por ações pedagógicas inadequadas, que “violentaram” a identidade do surdo.

As condições supracitadas levam-me a concordar com Strobel (2008), quando afirma a necessidade de se delinear uma pedagogia surda na qual o professor surdo assume um papel fundamental: transmitir a cultura, a identidade e a língua de sinais para os alunos surdos. Neste sentido, a formação do professor surdo é importante e deve prever um preparo de efetiva qualidade, que inclua as informações específicas do magistério, a fim de promover a valorização docente do surdo no universo ouvintista.

Esta pesquisa pretende investigar como está sendo a formação do professor surdo no curso Letras-LIBRAS. Para tanto delineamos os seguintes objetivos

<sup>3</sup> No caso dos surdos brasileiros é utilizada a LIBRAS, língua de sinais brasileira que foi reconhecida pela lei nº 10. 436 como língua oficial da comunidade surda do Brasil.

específicos: 1) investigar como são ministradas as aulas; 2) analisar a importância do atual currículo para a vida profissional e acadêmica destes alunos.

## **2 PANORAMA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS**

Se refletirmos acerca do tratamento estigmatizado, depreciativo e impactante direcionado ao surdo, perceberemos que houve vários relatos de insucessos a respeito da trajetória educacional deste sujeito, ao longo dos tempos. Em virtude da exclusão social foram considerados incapazes de ser ensinados, por isso não frequentavam escolas, e eram isolados em asilos e privados de seus direitos básicos (SACKS, 2010).

Duas grandes correntes nortearam a educação dos surdos: o oralismo e o bimodalismo. De acordo com Soares (2005), o oralismo consistia no desenvolvimento da compreensão e da emissão da linguagem oral. Para tanto, o ensino centrava-se em atividades que exploravam a percepção auditiva, aproveitando os resquícios auditivos dos alunos, exercícios de respiração voltados para a emissão dos fonemas e o treinamento da fala e leitura labial. Esse trabalho era desenvolvido de forma individualizada e durante o tempo que fosse necessário para o aluno aprender a linguagem oral. Acreditava-se que somente dessa maneira o surdo teria as mesmas condições das outras pessoas, o que lhe permitiria se integrar à sociedade.

Outra corrente que sucedeu o oralismo na educação dos surdos foi o bimodalismo. Uma prática que se utiliza de sinais retirados da língua de sinais e da língua oral concomitantemente. Os sinais eram, dessa forma, adequados à estrutura da língua oral, produzindo um português sinalizado, onde o professor sinalizava e falava ao mesmo tempo, o que feria a estrutura da língua de sinais e gerava incompreensão para os alunos surdos.

Tanto o oralismo como o bimodalismo desconsideraram a língua de sinais, atrelando o desenvolvimento e a escolarização do surdo ao aprendizado da língua oral. Essa insistência na desvalorização da língua materna dos surdos desencadeou uma jornada de luta do surdo pela valorização da língua de sinais, a fim de superar todas as formas de opressão ouvintista e assegurar o desenvolvimento espontâneo de sua identidade cultural.

É preciso destacar que a língua de sinais apresenta torna possível a comunicação do surdo com o meio externo. Possibilita a sua socialização com a comunidade ouvinte e, principalmente, com a comunidade surda. Não deve ser confundida com simples gestos ou mímica, pois é uma língua que possui estrutura gramatical própria, e que se apóia no sentido que é mais importante para o surdo, o visual.

Dessa forma, a língua de sinais precisa ocupar também um lugar de destaque no processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos. É o que defende o bilingüismo quando reconhece que a pessoa surda está inserida em duas culturas — a surda e a ouvinte — e que duas línguas são essenciais: a língua de sinais, língua materna dos indivíduos surdos, e a língua portuguesa escrita, sua segunda língua. Mesmo parecendo atender às expectativas dos surdos, o bilingüismo não conseguiu ser implementado com sucesso. Uma explicação para este insucesso pode estar na afirmação de Rangel e Stump:

Professores alheios à cultura surda e sem o suficiente conhecimento da língua de sinais para dar conta dos processos educacionais sugerem ser a língua de sinais menos importante do que o português, conseqüentemente, com essa visão, não podem participar com sucesso em uma proposta séria do bilingüismo (RANGEL e STUMP, 2004 p.89).

Atualmente os surdos estão iniciando uma nova etapa na história da sua educação. Estudos na área da História Cultural, Identidade Surda, bem como a promulgação do decreto 5.626 de dezembro de 2005 contribuem para delinear uma Pedagogia Surda.

Este decreto institui a obrigatoriedade, mesmo que em longo prazo, de uma série de condições que deverão trazer melhorias para as áreas da educação, saúde, trabalho e acessibilidade dos surdos. Uma dessas melhorias é a inclusão da LIBRAS como disciplina curricular nos cursos de formação de professores. Esta é uma condição importante para que os professores, que futuramente trabalharem com crianças surdas, sejam conhecedores de sua cultura e especificidade lingüística.

O decreto esclarece ainda sobre os profissionais que devem ser formados pelas instituições de ensino superior para estarem presentes nas escolas de surdos, são eles: professor ou instrutor de LIBRAS, intérprete, professor regente de classe

conhecedor da singularidade do surdo, professor para o ensino do português como segunda língua.

Entre estes profissionais, interessa-nos, particularmente, o instrutor surdo que, pela primeira vez na história, está sendo formado, em nível superior, para melhor desempenhar sua prática docente. É nesse contexto que surge o curso de licenciatura em Letras LIBRAS, do qual falaremos a seguir.

### **3 CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE PARA O SURDO NA PERSPECTIVA DO LETRAS LIBRAS**

De acordo com o projeto pedagógico da Graduação de Licenciatura em Letras - Língua Brasileira de Sinais (2006), este curso é destinado a instrutores surdos de LIBRAS e surdos fluentes em língua de sinais que tenham concluído o Ensino Médio. Tem como objetivo formar professores para atuar no ensino da língua de sinais como primeira língua. Foi desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e se dá em rede nacional, por meio do convênio com outras Instituições de Educação.

Neste artigo, tomo como ponto de partida o pólo do curso Letras LIBRAS da UFC e a turma de 2006, composta por 47 alunos que estão cursando o sétimo semestre de um total de oito, com previsão para concluírem sua graduação em dezembro de 2010.

O curso se dá na modalidade à distância, sendo 30% de aulas presenciais obrigatórias e 70% a distância. As aulas presenciais são ministradas através de Videoconferência, pois, dessa forma, é possível a interação entre os professores que são da UFSC e os alunos dos diferentes pólos regionais. Para cumprir a carga horária à distância, os alunos contam com Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), que dispõe de correio eletrônico, *chat*, fórum de discussão, leituras hipertextuais e biblioteca virtual.

Segundo o projeto pedagógico do Letras - LIBRAS (2006), os surdos formados devem ser capazes de: examinar o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no Brasil; compreender o processo de aquisição da linguagem; relacionar o processo de aquisição da linguagem com o ensino de primeira e segunda língua; analisar os aspectos

lingüísticos relacionados à Língua Brasileira de Sinais; desenvolver propostas metodológicas para o ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira e segunda língua, explorando as atuais tecnologias de comunicação.

Para que essas competências sejam alcançadas, o currículo conta com a carga horária de 3.000 horas, sendo 420 horas destinadas a disciplinas que tem a prática como componente curricular; 420 horas para estágio supervisionado; 210 horas para atividades acadêmicas, científicas, culturais, e o restante da carga horária diz respeito às disciplinas de História da Educação dos surdos, Língua Brasileira de Sinais, Escrita de Sinais (*Sign Writing*), Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas e outras que expressam os aspectos mais flexíveis e transversais do currículo.

Quanto à avaliação, o projeto pedagógico do Letras LIBRAS (2006) orienta que aconteça durante o Curso, e nos finais de períodos ou disciplinas, contemplando diferentes atividades tais como: avaliações presenciais de conteúdos específicos das disciplinas do Curso, bem como a participação nas atividades propostas. Neste, é o professor assistente quem fará um relatório das atividades desenvolvidas pelo aluno durante o semestre. Já no ambiente virtual de aprendizagem, é avaliada a participação dos alunos nos fóruns, bate-papos, a realização de atividades como produção de textos, relatórios. Para tanto, o AVEA permite a emissão de relatórios detalhados sobre a navegação dos alunos.

Uma vez apresentada, em linhas gerais, a proposta pedagógica do Letras LIBRAS, faremos algumas reflexões sobre a importância do currículo na formação do professor surdo. Primeiramente, corroboramos a idéia de que a diversidade cultural deve estar presente no currículo da formação de todo professor, seja ele ouvinte ou surdo, como afirma Gomes (2008):

A incorporação da diversidade no currículo deve ser entendida não como uma ilustração ou modismo. Antes, deve ser compreendida no campo político e tenso no qual as diferenças são produzidas, portanto, deve ser vista como um direito. Um direito garantido a todos e não somente àqueles que são considerados diferentes. (GOMES, 2008, p. 30)

No caso dos surdos, este “campo político e tenso” existiu durante muito tempo, quando não se cogitava pensar em diversidade, pois o que predominava era a cultura ouvintista. Só por meio de muita resistência dos surdos e organização da

comunidade surda, foi possível o reconhecimento da língua de sinais e a existência de um curso de graduação voltado para a formação de professores surdos.

O Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, foi mais uma conquista, pois determina que as instituições de ensino superior incluam a LIBRAS como disciplina curricular, nos cursos de formação de professores. Esta já é uma realidade em várias universidades, onde é um surdo. Além das universidades, há também a demanda das escolas que tem alunos surdos e que precisam de profissionais preparados para ensiná-los. É neste contexto, que o decreto também orienta, no seu art. 4, sobre a formação do professor de LIBRAS que deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: LIBRAS.

Nesse processo de formação docente, os surdos devem ter acesso aos conhecimentos científico-acadêmicos que atendam às especificidades da sua língua e da sua identidade, bem como aos espaços para construção de saberes surdos necessários para desempenhar a prática docente. Concordo com Cerny e Quadros, quando dizem que a formação do professor surdo está ligada também ao seu currículo. Dessa forma, é preciso pensar em um currículo sensível à realidade do surdo, que tenha disciplinas voltadas para a cultura surda, artes surdas, expansão do vocabulário em língua e escrita de sinais e outras temáticas afins (CERNY e QUADROS, 2009).

Outra reflexão importante é que o professor deve preocupar-se não somente em ser um mero transmissor de conteúdos, mas deve preocupar-se ainda com a formação humana de seus alunos. Dessa forma, o currículo de um curso de formação de professores não deve se limitar aos conhecimentos tecnicistas e/ou científicos, mas precisa valorizar também os saberes humanos, essenciais para se formar um educador politizado, reflexivo e comprometido com a formação integral do aluno. Concordo com Therrien et al (2007) quando diz que:

[...] trabalho docente significa a práxis de um sujeito transformador (professor) em interação situada com outro sujeito (aluno), onde a produção de saberes e a mediação de significados caracterizam e direcionam o processo de comunicação/entendimento entre ambos. Em outros termos, o trabalho docente é um processo educativo de instrução e formação humana, através da mediação e da interação entre professor e alunos, a partir do conteúdo de ensino (THERRIEN, et al, 2007, p.121).

Esse processo de mediação de significados e de interação entre professor e aluno, passa pela comunicação que é estabelecida entre eles. No caso dos alunos surdos, se dá através da língua de sinais. Por esta razão, o professor surdo será como um modelo para os alunos surdos a partir do qual eles irão adquirir sua língua e outros elementos essenciais para sua formação humana como, por exemplo, valores, visão de mundo, sentimento de pertença com o grupo de surdos, cultura. Não se pode ensinar sem afinidades, sem valorizar a cultura e a diferença do outro. É preciso conhecer o surdo na sua totalidade e, a partir desse conhecimento, mediar o processo de ensino e aprendizagem (RANGEL e STUMPF, 2004).

É preciso que haja na relação aluno-professor uma comunicação comum, interativa e informativa. Dessa forma, será possível orientar as atividades propostas, a troca de conceitos e interações, a fim de propiciar o aprendizado do aluno, como também sua formação como ser social.

#### **4 METODOLOGIA**

Escolhemos como público alvo desta pesquisa cinco surdos do curso de graduação Letras-LIBRAS, do pólo UFC. Os cinco são alunos da turma de 2006, e instrutores com experiência no ensino de LIBRAS. Para preservar sua identidade, consideramos pertinente utilizar letras do alfabeto para nos referirmos a eles.

Já com os alunos surdos, realizamos entrevistas semi-estruturadas sobre temas relacionados ao curso, ocasião em que eles puderam se expressar em LIBRAS. Para tanto contei o auxílio de uma intérprete que fez a tradução das entrevistas<sup>4</sup>.

Realizei ainda algumas observações da disciplina de Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais, para compreender a sistemática das aulas presenciais, a interação entre alunos, professores e tutores, a metodologia utilizada e as formas de avaliar os alunos.

Os sujeitos envolvidos aceitaram participar e colaborar com a pesquisa, assinando para isso o Termo de consentimento institucional para coleta de dados, fornecido pela Universidade Estadual do Ceará. Para preservar sua identidade, considereirei pertinente utilizar Letras do Alfabeto, para me referir a eles.

---

<sup>4</sup> Estas foram filmadas.



## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 5.1 FORMAÇÃO INICIAL E EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA

Os surdos entrevistados já trazem uma larga experiência no ensino de LIBRAS. O professor Z tem formação técnica como instrutor pela FENEIS<sup>5</sup>. Trabalhou como instrutor de LIBRAS na escola de ensino superior Paulo Ferreira (Teresina), no Centro de Atendimento ao Surdo (CAS), em algumas empresas particulares, e, atualmente, trabalha no município de Fortaleza.

A professora W tem formação técnica como instrutora, com experiência de onze anos nesta área. Trabalhou no Instituto dos Surdos, na escola Monsenhor Dourado, depois na escola Padre Rocha<sup>6</sup> e hoje trabalha como professora substituta, na Universidade Estadual do Ceará, ministrando a disciplina de LIBRAS para os alunos da graduação.

A professora Y também possui formação técnica como instrutora. Começou ensinando LIBRAS para pequenos grupos de surdos. Em seguida, lecionou nas primeiras turmas do ensino fundamental, no Instituto dos Surdos. Atualmente, está aguardando a convocação de um concurso, também relacionado ao ensino da LIBRAS.

O professor K é formado em Pedagogia e História e tem curso técnico de instrutor. Tem experiência de vinte anos no magistério. Já ministrou aulas nas turmas de LIBRAS da FENEIS, no Instituto dos surdos, no CAS e em outras instituições. Atualmente é professor substituto em duas universidades de Fortaleza, ministrando a disciplina de LIBRAS para alunos da graduação.

A professora H é formada em Pedagogia. Tem experiência de oito anos, atuando como instrutora de crianças surdas e em outros níveis de ensino, em escolas inclusivas. Atuou também como pedagoga numa escola particular e, atualmente, trabalha na biblioteca da faculdade no período noturno.

---

<sup>5</sup> A Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) trabalha para representar as pessoas surdas, tendo caráter educacional, assistencial e sociocultural. Possui escritórios regionais espalhados pelo país, um deles em Fortaleza.

<sup>6</sup> Enquanto o Instituto dos surdos é uma escola especial, exclusiva para alunos surdos, as escolas Monsenhor Dourado e Padre Rocha são escolas da rede estadual, que possuem salas mistas com alunos surdos e ouvintes.

Pude constatar que os surdos entrevistados, antes de ingressarem na graduação Letras-LIBRAS, já possuíam experiência profissional em sala de aula. A diferença é que agora eles tem a oportunidade de obter a formação superior adequada para continuarem exercendo sua prática.

## 5.2 CONHECIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS ADQUIRIDOS NO LETRAS-LIBRAS

É de ciência geral que o professor precisa de uma formação abrangente que envolva concepções políticas, técnicas e humanas, a fim de desenvolver as habilidades profissionais necessárias relacionadas ao planejamento, à avaliação escolar, ao desenvolvimento de conteúdos significativos e práticas de sala de aula.

Para a professora W, o Letras-LIBRAS acrescentou novos conhecimentos, metodologias, novas palavras, dinâmicas e até outros sinais. *“Hoje eu agradeço ao Letras LIBRAS porque estou fazendo esta faculdade, pois está me ajudando. Antes eu era muito fria não tinha dinâmica em sala de aula, hoje eu tenho. As disciplinas têm me ajudado [...] hoje eu sei como ensinar literatura, por que antes eu não conhecia que existia literatura.*

Já a professora Y afirma: *“O Letras-LIBRAS me ajudou a desenvolver a metodologia, porque mostra como surdo é capaz, como a gente deve trabalhar a LIBRAS, diferenciada dos outros conteúdos. É uma Pedagogia diferenciada. Eu sempre compro novos materiais. Antigamente não existia metodologia para surdos. Eu sempre copiava alguma coisa de ouvinte e não dava certo; me sentia mal. Parecia que não era algo próprio da cultura surda.*

O professor K acredita que com a criação do Letras-LIBRAS, ele aprendeu novos conhecimentos: a fonologia, sintaxe, semântica e como fazer uma aula diferenciada. Ele afirma: *“Então isso é muito importante e é validado pela lei de incentivo a LIBRAS e o decreto”.*

A professora H relatou que a metodologia estudada no curso é importante porque propicia um contato maior com os surdos, e eles aprendem os sinais. Relata H: *“Aqui no Letras-LIBRAS eu aprendo muitos sinais, aprendo conceitos, aprendo teorias e eu transformo essas teorias para os meus alunos, tento passar para eles. É*

*muito importante o Letras- LIBRAS para mim*”. Ela aprendeu a desenvolver no curso uma metodologia aplicada para surdos, denominada “Pedagogia surda”.

As afirmações dos surdos entrevistados corroboram com o pensamento de Freitas (2006), quando diz que:

[...] cabe aos formadores possibilitar que todo professor aprenda a investigar, sistematizar e produzir conhecimento, por meio de leituras diversificadas, trabalhos escritos, emprego de recursos tecnológicos, análise de materiais didáticos, especialmente livros, vídeos, jogos e brinquedos a serem utilizados com os alunos. A construção progressiva desses procedimentos contribui para o desenvolvimento pessoal, potencializa a atuação pedagógica e favorece um exercício profissional mais autônomo, o que representa uma grande conquista para os futuros professores, e também para os alunos (FREITAS, 2006, p 170).

Na visão dos surdos, o Letras-LIBRAS é de grande relevância para o desenvolvimento da aprendizagem do professor surdo, pois propicia uma gama de conhecimentos e metodologias que antes desconheciam e que, agora, garante que eles tenham mais segurança e competência no ensino da LIBRAS.

### 5.3 CONTRIBUIÇÕES DO LETRAS - LIBRAS PARA A PRÁTICA DOCENTE

Durante a observação das aulas da disciplina Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais, percebemos a articulação teoria-prática, tão importante na formação do professor. Uma das atividades propostas nesta disciplina foi realização de seminários, com a preparação de roteiros, pesquisa de campo e apresentação dos trabalhos com temas que valorizavam a identidade docente surda, como por exemplo: piadas surdas, histórias fantásticas, de suspense e terror, contos de fadas, lendas brasileiras, história da comunidade surda local, história dos surdos, histórias de vida pessoal, romances, entrevistas, documentários e vídeos informativos.

Esta atividade foi realizada em grupos de até cinco alunos. O grupo seguiu as seguintes etapas: 1) pesquisa e seleção de materiais dos gêneros: piada, conto, fábula, lendas, entrevista, história pessoal; 2) produção de um vídeo sobre o gênero escolhido; 3) planejamento do conteúdo do vídeo (observando a produção do texto

em LIBRAS, o ritmo, os recursos visuais utilizados, a adequação ao público, a coerência com o gênero escolhido); 3) revisão da filmagem.

Os trabalhos foram apresentados na sala de aula por meio dos vídeos produzidos pelos próprios alunos. Observamos que foram realizados com criatividade, colaboração, demonstrando ainda: sensibilidade na escolha e diversificação dos temas, atenção aos detalhes das filmagens.

De acordo com Freitas (2006),

[...] uma reflexão sobre a situação atual da formação de professores aponta para necessidade de que ela se insira no movimento de profissionalização fundamentado na concepção de competência profissional. O desenvolvimento dessa competência exige metodologias pautadas na articulação teoria-prática, na resolução de situações-problema e na reflexão sobre a atuação profissional (FREITAS, 2006, p.169).

Percebi também que por meio destas atividades, os alunos foram motivados a desenvolver uma identidade docente surda. Pois eles puderam fazer um resgate a elementos da cultura surda, o que se deu a partir das entrevistas que realizaram com outros surdos, à pesquisa de histórias, mídias, piadas referentes à temática da surdez. Além disso, puderam planejar e colocar em prática metodologias diferenciadas e adequadas ao ensino da LIBRAS.

Desse modo, acredito que a formação docente contribui para a atualização científica, didática, humana, à medida que se torna capaz de gerar conhecimentos, estudos de reflexão e experimentação por meio da prática docente. Concordo com Pimenta (2002):

O ensino como prática reflexiva tem se estabelecido como uma tentativa significativa nas pesquisas em educação, apontando para a valorização dos processos de produção do saber docente a partir da prática e situando a pesquisa como um instrumento de formação de professores, em que o ensino é tomado como ponto de partida e de chegada da pesquisa (PIMENTA, 2002, p 22).

No caso dos sujeitos dessa pesquisa, que possuíam experiência como instrutores, esta ação de analisar concepções e metodologias de ensino, torna-se ainda mais importante, pois leva a uma reflexão sobre a própria prática.

Antigamente o professor Z só sabia o básico, faltava-lhe experiência, faltava-lhe metodologia para criar apostilas. Ele mesmo se perguntava: *“Como é que eu ia preparar aula? Como eu poderia juntar estes conteúdos? Será que eu poderia dar o*

*mesmo conteúdo para surdos e ouvintes?” Mas com o Letras/LIBRAS agora é diferente. Agora eu entendi. Para ensinar ouvinte é de um jeito, para ensinar para surdo é outro. Também aprendi a fazer metodologia diferente, ensinar correto.*

É perceptível que antes do Letras-LIBRAS, o surdo utilizava uma metodologia aplicada para ouvintes, contudo com o conhecimento das disciplinas, da didática, dos novos conhecimentos e saberes adquiridos, sua metodologia de ensino foi se aperfeiçoando, e se adaptando às necessidades da cultura surda.

Estas afirmações são de extrema relevância porque mostram que a partir da formação docente, os surdos estão conseguindo rever a prática anterior, ensinar, levando em consideração as teorias estudadas, fazer adaptações curriculares, de acordo com a faixa etária e o nível de ensino, perceber que a formação em nível superior tem propiciado um aperfeiçoamento de sua prática. A formação está conferindo a eles conhecimentos, habilidades e atitudes para se tornarem professores críticos e investigadores.

#### 5.4 EXPECTATIVAS DOS SURDOS A PARTIR DO LETRAS – LIBRAS

O professor Z não quer parar de estudar. Quando terminar o Letras-LIBRAS, quer ampliar os conhecimentos na área de LIBRAS. Pensa aprofundar seus conhecimentos em lingüística, pensa em fazer mestrado e doutorado, pois concebe a LIBRAS como um conhecimento novo.

A Professora W pretende fazer pós-graduação, assim que terminar a graduação: uma especialização, um mestrado em LIBRAS, e que não seja a distância, mas presencial, em virtude da necessidade do contato. Ela pontua: *“Eu não quero parar. Eu quero continuar, aprofundar meus conhecimentos e desenvolvê-los. A língua portuguesa está muito desenvolvida, tem muitas teses e a LIBRAS não tem nada. Eu quero igualar”.*

É importante destacar a reflexão da professora W, pois sua preocupação vai além do aperfeiçoamento profissional e acadêmico. Seu interesse é ainda maior: desenvolver, produzir conhecimentos na área da surdez.

Noto que os alunos do curso Letras-LIBRAS tem interesse concreto na formação contínua, apostando na carreira acadêmica. Compreendem, assim, a importância do professor estar em processo contínuo e permanente de formação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o curso Letras-LIBRAS tem contribuído para dotar os futuros professores surdos de elementos teóricos e práticos, necessários ao desenvolvimento de uma prática docente exitosa. O curso propicia uma relação pedagógica que vai além do processo de transmissão de conhecimentos, fomentando processos de interação e de desenvolvimento da autonomia, que permitem um movimento de aprendizagem dinâmico e crítico.

Percebemos, durante a pesquisa que os alunos do Letras – LIBRAS apresentam uma avaliação muito positiva do curso. Alguns entraves foram apontados pelos tutores como a pouca fluência dos alunos no português escrito acadêmico, e a defasagem na sua escolarização — o que compromete o conhecimento prévio necessário nas disciplinas. Neste sentido, o currículo do curso necessita atender para aspectos como: a inclusão de disciplinas de português instrumental e de disciplinas que desenvolvessem a fluência dos alunos em LIBRAS.

Esperamos que as reflexões aqui trazidas contribuam para afirmar o potencial dos professores surdos, a fim de haja o respeito, a igualdade de oportunidades e o exercício de práticas/posturas democráticas para com a comunidade surda.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Decreto n. 5.629, 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 28, dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)> Acesso em: 10 jun. 2010.

CANDAU, V. M. Didática e interculturalismo: uma aproximação. In: LISITA, V., M. S. de S.; SOUSA, L. F. E. C. P. (Orgs.). **Políticas Educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, 139-153.

CERNY, R. Z.; QUADROS, R. M. de. Formação de professores de letras-libras: construindo o currículo. **Revista e-Curriculum**, PUCSP-SP, V. 4, n. 2, jun 2009. Disponível em <<http://www.pucsp.com.br/ecurriculum>> Acesso em: 18 /08/2010

FREITAS, S. N. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. In. DENARI, F.; RODRIGUES, D. (orgs) **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006, p.161- 181.

GOMES, N. L. Diversidade e currículo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do. (orgs.) **Indagações sobre o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008, p. 30- 48.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados na pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 79-108.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Libras. Florianópolis: UFSC, 2005.

PIMENTA, S.G; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RANGEL, G.; STUMPT, M. R. A pedagogia da diferença para o surdo. In: LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M.; CAMPOS, S. R. L. de (orgs). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004, p. 86-97.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOARES, M. A. L. A educação do surdo no Brasil, 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

STROBEL, Karin: **As Imagens do Outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

TERRIEN, J.; MAMEDE, M.; LOIOLA, F. Trabalho docente e transformação pedagógica da matéria: alguns elementos da gestão dos conteúdos no contexto da sala de aula. In: SALES, J. A. M. de. et al. (orgs.). **Formação e Práticas Docentes**. Fortaleza: EdUECE, 2007, p. 121- 138.